

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre. 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; aviso. 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALÉGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Movimento gorado

Na madrugada de 27 de abril último, foi a cidade de Lisboa surpreendida com um movimento revolucionario, onde figuravam os elementos mais desencontrados em principios e em idéias.

Como nada explica a attitude hostile d'esse bando de loucos arruaceiros, o seu aparecimento causou em todos, que dedicámos o maior amor á Pátria o espanto e o sentido desgosto, d'aquella imbecil aventura, principalmente porque n'ela vemos envolvidos caratères que pelo actual regimen deram sempre o melhor do seu esforço e da sua intelligencia.

E' portanto natural que, esta surpresa tivesse conseguido apoderar-se e ser hoje o pensamento arreigado d'esse povo que fez a Republica e é a sua melhor e mais segura garantia.

D'aqui parte esta pergunta absolutamente natural — o que queriam os revoltosos? Não é facil conseguir descobrir o seu fim a não ser que queirâmos attribuir o movimento a um propósito louco e imbecil de ataque ao actual governo!

Claro está que, a esta conclusão nunca podêmos chegar dadas as razões eloquentes e justificativas de que o ministerio presidido pelo sr. Dr. Afonso Costa é o mais radical a dentro do actual regimen, o que melhor e mais facilmente pôde satisfazer as aspirações dos partidos politicos avançados, que têm a sua organização justificada.

Posta assim de parte esta idéia, por impossivel e absurda, nenhuns elementos temos, que possam ao menos explicar a louca tentativa de domingo. Quando muito ela serviu para ainda mais uma vez mostrar aos realistas e ao estrangeiro que, a Republica em Portugal está abso-

lutamente integrada no espirito d'este povo e, que qualquer ataque no sentido de a prejudicar é prontamente reprimido e de nenhuns efeitos. O paiz quer viver e não tolera que o perturbem na sua marcha, os doidos criminosos, conscientes ou inconscientes, quer essa loucura parta de partidos retrogradados, quer ela parta dos mais avançados. Qualquer movimento neste sentido tem fatalmente que ser gorado e reprimido com rapidez e energia.

A. S. L.

ANUNCIOS JUDICIAES

Todos os anuncios judiciales que sejam entregues na administração d'este jornal, serão publicados a **10 RÉIS** a linha. Os anuncios que tiverem mais de 100 linhas serão publicados a **5 RÉIS**.

DIREITO AO TRABALHO

Foi suscitada desde a antiguidade, a questão de saber se deveria incondicionalmente existir o direito ao trabalho, garantido pela autoridade pública, a qual teria a obrigação de o fornecer a todos aqueles que sem embargo das suas diligencias, não o tivessem encontrado.

Já entre os gregos, alguns séculos antes de Jesus Cristo, foi uma questão debatida, destacando-se n'ela o filósofo Platão, o qual afirmou que o reconhecimento do direito ao trabalho não podia subsistir, sem se conceder á autoridade o direito de limitar a população.

A questão do direito ao trabalho prende-se intimamente com a do dever de trabalho, outra questão não menos importante. São duas questões que até hoje não foram solucionadas, triste é dizê-lo, não parece que o sejam, enquanto se mantiver este regimen social em que não trabalham

todos, nem tão pouco encontram sempre trabalho todos aqueles que d'ele vivem.

Se as necessidades materiaes dos seres humanos se satisfazem por meio de esforços físicos e intellectuaes, a que nós chamamos trabalho, era muitissimo justo e natural que todos os individuos trabalhassem na medida das suas forças e exercessem a espécie de trabalho para a qual tivessem melhores aptidões.

Infelizmente, porém, existem por esse mundo, alguns milhões de pessoas que devido á sua privilegiada situação económica, vivem em completa ociosidade, d'onde se infere logicamente que vivem a expensas do trabalho alheio. Ora, isto é indigno da nobreza dos sentimentos humanos, pois, ainda na hipótese de riqueza herdada, á moral repugna que o herdeiro use do direito de herança, que a sociedade lhe confere, oprimindo-a com a sua ociosidade.

O dever de trabalho deve ser extensivo a todos e quando este facto se der, ninguem que trabalhe, poderá como actualmente succede, dizer a um ocioso: «Viver na sociedade, e das suas vantagens te aproveitas, sem que para ela contribuas com o teu esforço directo.»

A humanidade seria muito mais feliz, se todos os individuos que a compõem, contribuissem com o seu esforço directo para a satisfação das necessidades que nos ofertam.

Se assim succedesse, o trabalho seria muito menos, visto que seria repartido por todos.

E é preciso tambem considerar que muitas pessoas exercem trabalho em nossos dias, que não é nada proficuo para a sociedade...

Mas reportando-nos novamente á questão do direito ao trabalho, é necessario reconhecer que a moderna insistencia na reclamação d'esse direito,

tem um grande fundo de justiça. Porque, desde o momento que não nascemos por nossa vontade e a sociedade nos conhece o direito de viver, pelo menos em teoria, é imprescindivel que ela nos conceda em primeiro logar o trabalho, que é o principal meio de vida.

E' profundamente monstruoso que qualquer trabalhador, sem trabalho, se veja arri-cado a succumbir de fome, se não tiver parentes ou amigos que o auxiliem, enquanto não encontrar nova colocação. E este facto tem-se dado até em paizes que passam por civilizados.

Isto prova evidentemente como é o egoismo humano, uma das causas principaes da desventura constante em que vive a maioria das pessoas. Porque o egoismo em que se baseia a sociedade é o sustentáculo mais forte da infiqua repartição das riquezas sociaes, d'onde deriva tanto privilegio e desigualdade existentes na sociedade, profundamente defeituosa de nossos dias.

H. P.

CRONICA

A primavera surgiu ha dias, cheia de vento e de chuva. Foi seguindo o seu caminho n'esse clamôr de perfeita insensatez até que se abriu ultimamente como que n'um contraste suave para as almas irmãs, gémeas da minha.

Os prados floriram, o rouxinol trila defronte da minha choupana, deleitando-me durante as horas do meu pequeno ócio e a humanidade, ou por outra, a sociedade d'este «Promonterio da Cintra do Alemtejo», aparece já com os seus trajos garridos.

Já se dão passeios pelas quintas, já se divaga pelos montes, já, finalmente, se conversa pelas alamedas.

Conversa-se... conversa-se...

Ha de julgar alguém que estas reticencias embru-

llham coisas espantosas; mas puro enganô!...

E tanto assim que eu proprio sou testemunha contraditoria; isto é, chegam-me ás vezes aos ouvidos umas ténues toadas de toda a realidade... E' que os meus ouvidos estão tão afinadinhos, que chego a pensar ás vezes que sou músico!

Não se trata portanto nem de roubo de igreja nem de outro identico sacrilegio. Trata-se de politica e por vezes fala-se sem ciencia nem consciencia.

Ora, calcule, leitor amigo, que muita gente d'esta santa terrinha ainda pensa que Nun'Alvares, ou seja o Frei Nuno de Santa Maria, volta ainda, revolvido o pó da sua campa ou desfeito o seu túmulo, a percorrer, de barba branca, cruz ao peito e encostado ao seu báculo, as ruas da Lisboa amada, pedindo para o seu convento e insuflando na alma portugueza a idéia do confissionario!

O padre tem sido um grande objeto de discussão n'esta quadra primaveril e Afonso Costa, o espirito rutilante e intransigente, lá está impassivel aos rogos d'esta *santinha* e *beatinha* gente...

Que grande mau! Dê-lhe padres, sr. dr. Afonso Costa, dê-lhe padres.

Tenho ali defronte uma vizinha que todos os dias clama por essa gente, dizendo de V. Ex.ª o diabo a quatro; já lhe tenho oferecido santinhos bentos para se calar, mas qual diabol é um seixo de tal natureza que nem a alvião.

Falei-lhe hontem na questão dos bispos e parece-me que a mulher adoeceu, porque ainda hoje a não vi.

Quer padres, procissões dentro e fóra do atrio da igreja e quer a obrigação do baptismo, casamento e enterro religioso. Tem uma guapa neta e, diz ela, não queria morrer sem a ver com estes predicados.

Objétei-lhe que nesse caso morreria muito velhi-

tura da vinha chegou entre nós a um alto grau de perfeição, bem depressa seguido pelo aprimorado fabrico do vinho.

Após uma difícil e dispendiosa campanha de reconstituição, os novos vinhedos enxertados sobre magníficas castas americanas, quasi sempre bem adaptados aos terrenos onde foram plantadas, vieram substituir as cêpas indígenas destruídas pela filoxera, e os amanhos mais convenientes são hoje feitos por quasi todos os viticultores, que se empenham em elevar a produção dos seus vinhedos, procurando assim reduzir o custo unitario do litro de vinho.

Pela racional applicação dos adubos quimicos e das adubações orgânicas procura hoje fornecer á planta os elementos fertilisantes que uma cultura intensiva exige; pelas pôdas e empas oportunas e bem cuidadas, dispõe as cepas nas melhores condições de produtividade; pela applicação das caldas anticriptogâmicas, do enxofre e dos inseticidas procura preservá-las dos seus mais terríveis inimigos; finalmente pelas cavas e arrendas feitas em tempo competente e com a maior perfeição, procura auxiliar a vegetação dos seus vinhedos, collocando-os nas melhores condições de fazer vingar e desenvolver os seus pâmpanos e formosos cachos, garantindo assim uma copiosa produção vinícola.

Neste momento são as cavas que preocupam a atenção do viticultor que não regateia dinheiro e cuidados para que este amanho se faça nas melhores condições.

E bem merece a atenção do viticultor a cava das suas vinhas porque esta operação representa um papel de enorme importancia no futuro da produção vinícola.

Supondo que uma descava cuidadosa tem cortado todas as raizes adventicias que o garfo pôde ter emitido, procurando libertar-se do cavalo, vivendo provisoriamente á custa d'estas raizes não resistentes á destruição filoxérica, as cavas veem abrir a terra ao ar e á luz, dois agentes da maior importancia em todos os fenómenos biológicos que acompanham a absorpção e assimilação das plantas. Destruindo a vegetação espontânea libertam a vinha das terríveis competidoras que sugam da terra alimentos, e a agua tão precisa para

a formação dos pâmpanos e cachos.

Estorvando uma mais intensa evaporação guardam na terra a humidade tão precisa aos fenómenos de elaboração intestinal da propria terra, e de absorpção e assimilação dos elementos naturaes da cêpa.

Destruindo a compacidade natural da camada superior da terra também ajudam a fazer-se o seu aquecimento, o possível aproveitamento de novas aguas meteoricas e a melhor infiltração para camadas mais profundas d'estas mesmas aguas.

Numa palavra, a cava das vinhas representa um amanho de enorme valor que o viticultor nunca deve desprezar, pois influe da maneira mais vantajosa na produção vinícola e no futuro do vinhedo.

As cêpas americanas são com efeito muito mais exigentes do que eram as cepas indígenas, requerendo especiaes cuidados na fertilisação das terras e nas condições de vegetação e muitos viticultores já verificaram *á sua custa* a importancia dos prejuizos que o abandono da cultura lhes acarretou quando pela mesquinhez do preço do vinho se viram forçados a faltar aos amanhos considerados indispensaveis. E uma vinha que cahiu pelo abandono da cultura obriga a enormes despesas para se levantar, morrendo muitas cepas, e deixando por isso o vinhedo com o povoamento irregular, deficiente, que torna mais caro, e menos remunerador o conveniente amanho atual, com jornaes mais caros, e preço dos vinhos pouco mais elevados.

Na cultura da vinha, como em quasi todas as culturas que exigem grande mão d'obra, deve ser a mais aprimorada cultura que deve baratear a produção elevando o rendimento por unidade de superficie, sem aumentar na mesma produção o custo do amanho. De facto muitas despesas ou quasi todas, conservam-se constantes—a renda ou o valor locativo da terra, a contribuição, a cava, a sulfatação, a enxofração, a propria vindima custa quasi o mesmo quer se trate de uma vinha bem povoada e nas melhores condições de produção, quer a vinha vegete nas mais precárias condições, mal povoada, de escassa produtividade.

E estes fátôres são da maior importancia porque deve ser do barateamento

da produção que o viticultor deve esperar o preço mais remunerador do vinho, deixando-o em condições de poder ser exportado concorrendo nos mercados externos com os vinhos estrangeiros, que, se não são de qualidade superior aos nossos, são de preço notavelmente inferior.

As cavas devem pois merecer e maior cuidado aos nossos viticultores, e sempre que as possam fazer acompanhar de applicações de nitratos de sódio ou cálcio, em volta de cada cepa embora em dose reduzida a 30 ou 50 gramas melhor lhes garantirão o bom aproveitamento dos seus vinhedos, premiando os seus esforços e espirito progressivo com uma abundante produção de uvas e de magníficos vinhos.

AMANDO DE SEABRA.

ANNUNCIOS



PRAÇA DE TOUROS

DE ALDEGALEGA

Procede se hoje, pelas 15 horas, á arrematação da praça de touros. A vistoria já está feita, assim como a praça completamente aranjada, não ficando, por conseguinte, este encargo sob a responsabilidade do arrematante.

A arrematação terá lugar no pátio da Misericórdia.

A Comissão.

Gregorio Gil

Com fábrica de distillação au travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grainha para vender ao preço de 120 réis os 20 litro.

PROPRIEDADE

Vende-se na rua d'Oliveira, d'esta vila, casa de habitação, adêga, casa de arrecadação e pôço. Trata-se com a viuva de Antonio dos Santos Roza, n'esta vila.

LUIZ USARRAGA

Montador elétricista que durante muito tempo ezeceu esse cargo n'esta vila, quer por conta da Empresa de Elétricidade, quer por sua conta propria, agradece, por esta fórma, muito reconhecidamente, aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos a consideração com que sempre o honraram e lhes participa que está atualmente empregado na casa A. E. G. Thomson Houston Ibérica, de Lisboa.

Aldegalega, 3 de maio de 1913.

VENDE-SE carroça que arma em charrett e arreios. N'esta redação se diz.

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas. adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

EMPRESA DE ELETRICIDADE

Previne o público de que a partir do dia 1.º do próximo mez de maio os ramaes da ligação entre a rede geral e as casas dos consumidores serão feitos á custa da Empresa e a tomada de corrente que custava 2\$500 réis fica reduzida a 1\$500 réis.

TONEIS

Vendem-se, avinhados, em bom estado. Trata-se com A. Borges Sacôto—Moita do Ribatejo.

AGUARDENTE DE PROVA

Vende se, muito boa, para conservação de vinhos. Antonio Cristiano Saloio—Aldegalega.

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosôfica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a História e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurekal-Jerichó—O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSIA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicada!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A venda em todas as Livrarias

Pedidos d'assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jôgo da Bola—OBIDOS.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartanagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora crítica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrações de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animais.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos doentes de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e frutos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO DDVD

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias e cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbath—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica do amor—A linguagem das flôres—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annuncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal R. Diário de Noticias, 93—Lisboa.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 paginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.



CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grützer e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal pura a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA